

ELTON BRUNO PINHEIRO
(Organizador)

Pesquisa e Produção em LINGUAGEM SONORA: Experiências Compartilhadas

||| Autores e Autoras |||

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis |
Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani
Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves |
Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira
| Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura |
João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale
| Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli
| Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana |
Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schimitt |
Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thyanne Beatriz | Vinicius Vinhal

Pesquisa e Produção em Linguagem Sonora: Experiências Compartilhadas

Organizador

| Elton Bruno Pinheiro |

Autores e Autoras

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis | Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves | Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira | Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura | João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale | Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli | Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana | Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schmitt | Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thayanne Beatriz | Vinicius Vinhal



...

A correção gramatical, ortográfica, as ideias e opiniões expressas nos diferentes relatos acadêmicos que integram este livro eletrônico são de exclusiva responsabilidade dos(a) autores(as) e coautores(as) que assinam os capítulos que compõem a presente obra coletiva.

...

Copyright © 2018 by FAC-UnB

Capa Edição de Arte – LabAudio/FAC
Diagramação Elton Bruno Pinheiro
Revisão Ariane Lamarão
Apoio Núcleo de Estudos e Produção Digital em
Linguagem Sonora | FAC/UnB



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA – FAC-UNB**

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Via L3 Norte,
s/n - Asa Norte, Brasília - DF, CEP: 70910-900,
Telefone: (61) 3107-6627
E-mail: fac.livros@gmail.com

DIRETOR

Fernando Oliveira Paulino

VICE-DIRETORA

Liziane Guazina

CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO

Dácia Ibiapina, Elen Gerales, Fernando Oliveira Paulino,
Gustavo de Castro e Silva, Janara Sousa, Liziane Guazina,
Luiz Martins da Silva.

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (NACIONAL)

César Bolaño (UFS), Círcia Peruzzo (UMES), Danilo Rothberg
(Unesp), Edgard Rebouças (UFES), Iluska Coutinho (UFJF),
Raquel Paiva (UFRJ), Rogério Christofolletti (UFSC).

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (INTERNACIONAL)

Delia Crovi (México), Deqiang Ji (China), Gabriel Kaplún
(Uruguai), Gustavo Cimadevilla (Argentina), Herman
Wasserman (África do Sul), Kaarle Nordestreng (Finlândia) e
Madalena Oliveira (Portugal).

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Rafiza Varão

Catálogo na Publicação (CIP)

P474 Pesquisa e produção em linguagem sonora : experiências
compartilhadas / Elton Bruno Pinheiro, organizador. –
Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade de
Comunicação, 2018.
225 p. ; 29 cm.

ISBN 978-85-93078-30-9.

1. Linguagem sonora. 2 Produção em áudio. 3. Rádio. 4.
Gêneros e formatos radiofônicos. 5. Laboratório de áudio. I.
Pinheiro, Elton Bruno (org.).

CDU 654.195

DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO PARA A FAC-UNB.
Permitida a reprodução desde que citada a fonte e os autores.

(((Prefácio)))

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996, p. 24), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Convenhamos que esse tipo de atividade não é comum nos cursos de Comunicação. Muitos(as) vão experimentar a escrita acadêmica (com o auxílio de método e reflexão teórica sobre o objeto de pesquisa) apenas no final da jornada de 4 anos, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Por isso, quanto antes os(as) alunos(as) exercitarem, melhor. Qualquer estímulo nesse sentido é sempre bem-vindo.

Diante disso, a proposta que nasce aqui tem outro (grande) desafio: fazer com que o produto (no formato de e-book) desse trabalho pedagógico tenha continuidade e estimule outras universidades a experimentar esse modelo. Ganha o ensino de Comunicação, ganha a FAC/UnB, ganha o professor responsável pelo projeto, ganham os futuros profissionais da área...

Cristiano Anuniação
Professor de Comunicação
do Centro Universitário Estácio de Brasília

(((Sonoridades Compartilhadas – Apresentação)))

Os textos aqui reunidos constituem uma síntese dos conhecimentos compartilhados e aprendizados reverberados pelos(as) estudantes de Audiovisual, Publicidade e Jornalismo no âmbito do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação em três disciplinas – Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1 – ministradas ao longo do ano letivo 2017.

Configura-se como um primeiro registro de um processo mais longo, que visa ampliar a compreensão de cada estudante quanto às possibilidades e à importância da pesquisa e da produção na área da linguagem sonora, levando em consideração toda sua peculiaridade – elementos, subcódigos, condicionantes.

Cada memória a respeito dos diversos processos de produção aqui compartilhados revela duas realidades: o quanto os(as) estudantes, no ambiente laboratorial, se surpreendem com a dinâmica e a complexidade da linguagem sonora e o quanto ainda temos a experimentar tendo-a como aporte teórico e metodológico.

Ao longo dos semestres, em cada aula, reiteramos que pensar a linguagem sonora não é limita-la à mensagem radiofônica, tanto que cada texto aqui inserido demonstra, em alguma medida, as referências que os(as) estudantes já detinham sobre essa linguagem nos mais diversos meios, como no cinema e no audiovisual, na publicidade, na televisão, na *web* etc.

Todavia, partir dos pressupostos radiofônicos é sempre uma estratégia frutífera. Assim, o que relata cada estudante ao longo dessa obra é como se deu seu contato com a linguagem sonora a partir da produção de mensagens radiofônicas de diversos gêneros (entretenimento, institucional, educativo, cultural, jornalístico, humor, ficcional) e formatos (audiobiografias, programas temáticos, especiais, séries e reportagens). A leitura atenta e contextualizada com a realidade da produção experimental e laboratorial revelará como cada estudante percebeu as vantagens e os instigantes desafios de se trabalhar com a construção de imagens sonoras que primem tanto pelo diálogo entre seus mais diversos elementos e subcódigos – o silêncio, a palavra, a voz, a música, os efeitos, os ruídos etc. (BALSEBRE, 1994) – quanto pela inteligibilidade, correção, relevância e atratividade (ALVES, 1994) das mensagens.

É importante ressaltar que cada atividade proposta e realizada pelos(as) estudantes no LabAudio em cada uma das disciplinas aqui já assinaladas buscaram, muito além da experimentação e da produção de materiais sonoros de diversos gêneros e formatos, o aperfeiçoamento destes em quatro dimensões do saber, indicadas no *Relatório da UNESCO para a educação no século XXI*: o saber conhecer, o saber fazer, o saber ser e o saber conviver.

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer.

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELORS, 1997, p.101-102)

Tais dimensões nortearam as práticas didáticas desenvolvidas em nosso ambiente laboratorial e em muito contribuíram para que fôssemos além daquelas previstas nos planos de aula e “arriscássemos”, em grande equipe, na busca de algo sintonizado com a *Modernidade Líquida* (BAUMAN, 2001) em cada produção. Nesse contexto, desenvolvemos ao longo do ano de 2017, em parceria com Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora (NEPLIS/FAC/UnB), o *site* institucional do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação <www.labaudio.unb.br>, que além de permitir o armazenamento de todo o material produzido pelos nossos(as) estudantes, servirá como ambiente permanente, fluído e rico para experimentação, motivando, inclusive, o aperfeiçoamento de estratégias de propagação de conteúdos em áudio no ambiente da convergência digital e da conexão em rede.

Vibrações Sonoras! Boa leitura-escuta!

Elton Bruno Pinheiro | Organizador
Professor da Faculdade de Comunicação
Universidade de Brasília – UnB

(((Sumário)))

PARTE 1 – ROTEIRO, PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO EM ÁUDIO08

A importância da audiobiografia na revelação de tesouros 10

Roberval de Jesus Leone dos Santos

Vidas Sonoras: reflexões sobre a audiobiografia de Taya Queiroz..... 26

Jéssica Barros

Juliana do Vale

Professora Dione Oliveira Moura: uma audiobiografia 41

Josef Felipe Oliveira

Luiza Rodrigues Santana

Ivanni Gonçalves: audiobiografia da maior pescadora da Serra da Mesa 58

Ariane Lamarão

Gabriel Pimentel

Zé do Pife: uma audiobiografia sobre intervenção sonora 70

Jéssica Moura

Laura Poffo

O Cara do Wrap: estética ficcional em uma narrativa documental sonora 83

Filipe Alves

Rafael Stadniki

Sandra: uma audiobiografia..... 95

Lucas Rafael Justino

Luylla Vieira

Chiquinho, por ele mesmo: uma audiobiografia 109

Bruno Rocha Nascimento

Elnatan Bernardo

PARTE 2 – INTRODUÇÃO À LINGUAGEM SONORA117

O silêncio: a multiplicidade de sentidos do “espaço vazio” 119

Ayana Saito

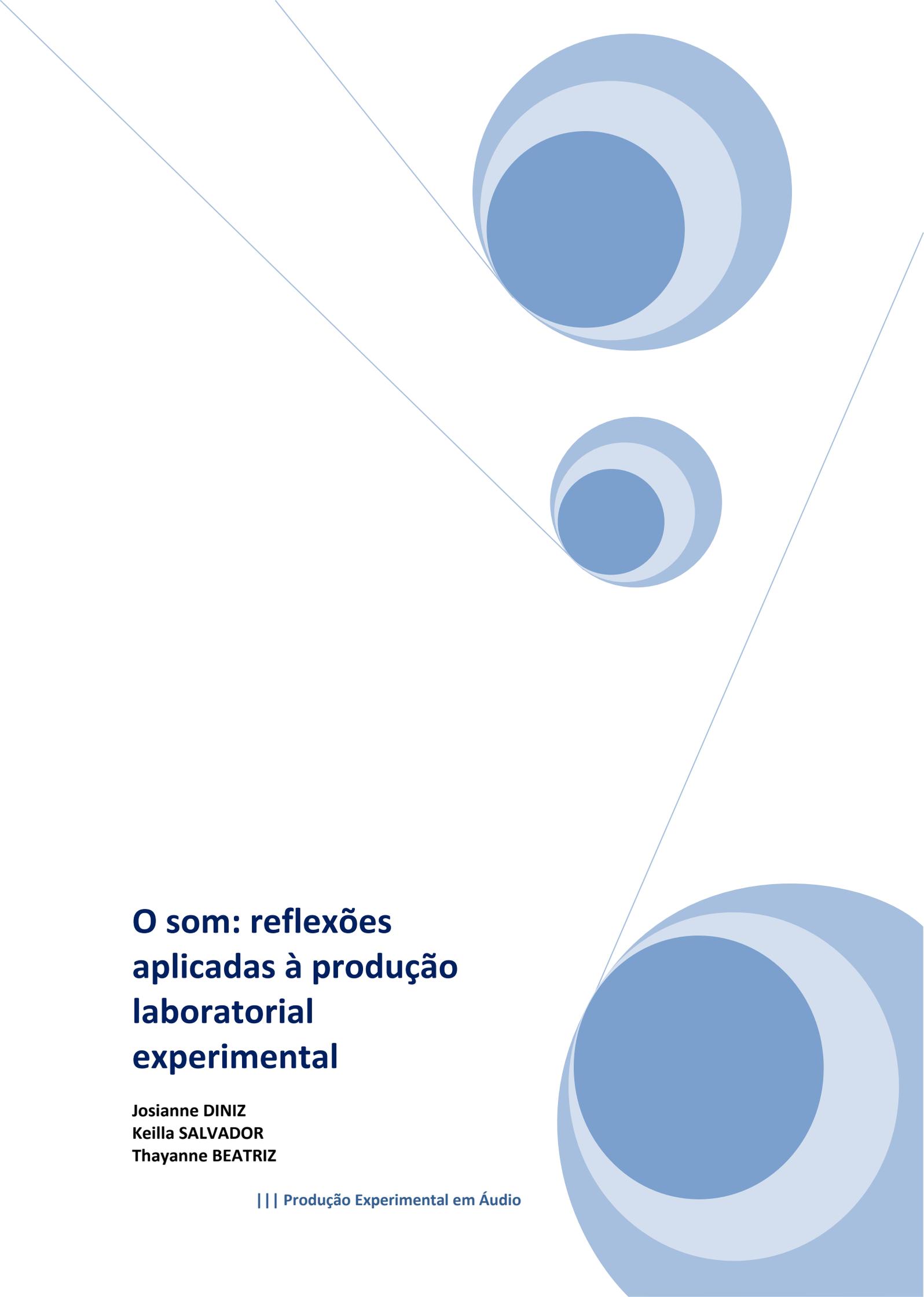
Bruno Calvis

Caio Caldas

Isis Aisha

A palavra como elemento semântico e estético da linguagem sonora	131
Arthur Pontes Costa João Gabriel Soccio Bezerra Lucas Guaraldo Itaborahy Paloma Ferreira Martins	
O som reflexões aplicadas à produção laboratorial experimental:	142
Josianne Diniz Keilla Salvador Thayanne Beatriz	
Reflexões sobre a produção experimental “Acesso FAC – Efeitos Sonoros”	154
Cecília Bastos Cunha Nunes Fernanda Araujo da Silva Mylena Cardoso João Pedro Cavalcante	
A voz: reflexões e plásticas do elemento sonoro	166
Laura Quariguazy da Frota Luã Santilli Daniel Madeira	
A voz como mensagem	175
Luiz Curado Rafaela Schimitt Ryanny Costa Vinicius Vinhal	
Relevância da música para a formação de identidades	187
Agnes Magalhães Clara Maria Ortolani Smith Giovana Azevedo Heloísa Schons	
PARTE 3 – JORNALISMO EM RÁDIO	196
Os desafios da produção e de uma reportagem radiofônica especial	198
Filliphi da Costa	
A produção da reportagem especial no rádio	208
Hallana Moreira Isadora Alves Dueti	
Seu Estrelo e Fuá do Terreiro: uma reportagem radiofônica especial	218
Giullia Vênus Oliveira Santos	

||| PARTE 2 |||
INTRODUÇÃO À LINGUAGEM SONORA
Produções Experimentais

The image features an abstract graphic design with three blue circles of varying sizes, each composed of concentric circles. The circles are arranged vertically, with the largest at the top, a medium one in the middle, and the largest at the bottom. Two thin blue lines intersect at the top left and extend diagonally across the page, framing the circles. The background is white.

O som: reflexões aplicadas à produção laboratorial experimental

**Josianne DINIZ
Keilla SALVADOR
Thyanne BEATRIZ**

||| Produção Experimental em Áudio

O som: reflexões aplicadas à produção laboratorial experimental⁶⁴

Josianne Diniz⁶⁵

Keilla Salvador⁶⁶

Thayanne Beatriz⁶⁷

Universidade de Brasília - UNB

Os diversos aspectos do som

O som pode ter uma definição baseada em seus aspectos físicos, sendo objeto de estudo geralmente da Física e da Matemática, ou uma definição comunicacional e linguística, abordagem escolhida para este estudo, que utiliza conceitos da Música, da Comunicação e da Análise do Discurso.

Um objeto sonoro, segundo Pierre Schaeffer (*apud* SCHAFFER, 1992), é um objeto acústico para percepção humana, e não um objeto matemático e eletroacústico para síntese, pois se trata da menor partícula contida numa paisagem sonora. A análise desse componente dá-se em termos de invólucro, conceito utilizado para definir as características presentes nos objetos sonoros que compõem uma paisagem sonora – ataque, corpo (fase estacionária) e queda – sendo respectivamente, início, meio e fim dessa partícula sonora que pode ser percebida a partir das vibrações que provocam um determinado som.

A paisagem sonora (SCHAFFER, 1992) é uma junção significativa entre a materialidade dos sons e efeitos sonoros e o imaginário popular, não podendo ser analisada separadamente do contexto sociocultural de simbolismos em que é produzida e veiculada. O som possui diversos aspectos: timbre, amplitude, melodia, ritmo, ruído e silêncio. Cada aspecto do som é responsável pela criação da atmosfera

⁶⁴O Programa em Áudio “ExperimentaSONS – O Somo ” pode ser acessado no site do LabAudio da FAC/UnB: <http://labaudio.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=37&Itemid=730>.

⁶⁵ Graduanda do Curso de Audiovisual e Mestranda no PPGCOM da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB. Integrante do NEPLIS/FAC-UnB. E-mail: josianne_diniz@hotmail.com.

⁶⁶ Graduanda do Curso de Audiovisual na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB. E-mail: keilla.cor@gmail.com.

⁶⁷ Graduanda do Curso de Audiovisual na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB. E-mail: biachan.chan@gmail.com.

final, a paisagem sonora. Existem paisagens sonoras naturais (SHAEFFER, 2001), encontradas em ambientes sonoros naturais, e paisagens sonoras artificiais. O evento sonoro é a manipulação dos objetos sonoros em “laboratório”, no caso, um estúdio, com a intenção de criar uma paisagem sonora artificial, através dos arranjos entre seus componentes.

Dentre os elementos possíveis tem-se o silêncio, que é ausência de som, é o recipiente dentro do qual o evento sonoro é colocado. O silêncio é um dos componentes sonoros mais dinâmicos, já que quase todos os outros aspectos da paisagem sonora ganham mais fluidez com a utilização do silêncio, de forma que este nunca é sozinho, ele é sempre em relação ao som. Já o timbre é a característica externa do som que diferencia instrumentos musicais distintos, quando numa mesma frequência e amplitude. Em outro sentido, a amplitude traz a sensação de terceira dimensão à paisagem sonora; ela é possível graças à variação de intensidade e distância de um mesmo som (som perto, som distante; som alto, som baixo), com o efeito de eco, por exemplo. Na música se reconhece três níveis de suavidade (P, PP, PPP) e três níveis de forte F, FF, FFF.

Enquanto a melodia é o movimento do som, sua variação é a altura (frequência). Amplitude, timbre e silêncio são os responsáveis pela melodia de um som, fazendo com que este se torne mais dinâmico. Por fim, o ritmo diz a direção do som, o ritmo divide o todo em partes, o ritmo é desenhado pelo tempo, pelo período de uma parte em relação ao todo sonoro.

Trabalhos criativos com o elemento som

O som proporciona experiências tão intensas que podem ser consideradas cósmicas. As experiências auditivas evocam sensações que variam para cada indivíduo, a experimentação e contemplação sonoras são sínteses tão individuais e complexas que podem ser consideradas arte, um mar abstrato de ondas sonoras que está diretamente ligado às vivências pessoais, às características psicológicas, à personalidade e à cultura. A ausência total de som pode produzir efeitos variados nos indivíduos, o corpo e mente podem chegar a extremos com a falta de estímulos sonoros, pois a existência humana está ligada aos sons, o equilíbrio e o senso de

direção dependem da captação vibracional dos ouvidos, até mesmo em pessoas consideradas surdas há a captação de vibrações em uma escala diferenciada de sonoridade.

Os sons são poderosos e extremamente importantes, os seres humanos são completamente dependentes deles. A exemplo disso foi elaborado um experimento nos Estados Unidos envolvendo uma sala chamada de *Silêncio Absoluto*. Neste local as paredes absorvem o som ao invés de refletir, quaisquer sons externos se tornam inaudíveis, fazendo com que a pessoa que está dentro da sala se torne a única produtora de som, basicamente, uma caixa de som humana. Os órgãos internos trabalhando, a respiração, o sangue se movendo dentro das veias e até o farfalhar dos ossos em atrito podem ser claramente ouvidos dentro dessa sala, o que pode se tornar uma experiência confortante ou assustadora.

Ao entrar na sala e sentar no escuro, a falta de sons externos faz o cérebro produzir sons alucinatórios como forma de readaptação, experimentos baseados em visitas afirmam que a maioria das pessoas não conseguem passar mais de uma hora dentro do compartimento selado, pois a falta de sons é algo que vai se tornando insuportável e aterrador. Através disso pode-se observar que os animais, sobretudo os seres humanos, não vivem bem sem incitações auditivas, além das explicações científicas e clínicas sobre o efeito do silêncio, para as motivações internas os sons são extremamente necessários, os sentimentos de vazio inerentes aos seres humanos, tão complexos e indagadores podem ser preenchidos, expressões e sentimentos são evidenciados e enlevados, denota-se aí a obviedade da magnitude das ondas sonoras sobre nossas vidas. (GALILEU, 2016).

O som enquanto arte fez história no rádio e uma peça de destaque foi *Guerra dos Mundos* (1938), exibida no programa *Mercury Theater On the Air*, na CBS, que frequentemente adaptava para a linguagem do rádio peças de teatro e romances famosos de Orson Welles. Ocorre que a peça *Guerra dos Mundos* foi apresentada de forma diferente, ela foi exibida ao público como se fosse uma notícia real, interrompendo a transmissão rotineira do programa como um boletim de notícias. Assim, o pequeno público ouvinte ficou intrigado por aquela notícia informando sobre estranhas movimentações vindas do planeta Marte.

A informação começou a circular rapidamente, pois os atores e atrizes foram extremamente convincentes e dramáticos; a chegada dos marcianos e seus ataques letais com gases e raios *laser* foram dramaticamente narrados. A destruição era total e o avanço dos invasores inevitável. A audiência do programa subiu vertiginosamente neste momento e poucos desconfiaram de que não era uma invasão real, apesar de outras estações não estarem dando cobertura sobre este fato.

Num lance de gênio, depois da narração de um violentíssimo ataque dos marcianos, o programa de rádio segurou a pausa e um silêncio aterrador tomou conta da rádio. O rebuliço, nesta altura, já era notável: pessoas ligando para seus parentes mais distantes para se despedir, congestionando as linhas dos mais calmos lugares dos Estados Unidos; suicídios; pessoas molhando as cortinas para evitar a ação dos gases marcianos; correria e pânico nas ruas; choros; partos prematuros, fuga em massa para as montanhas ou lugares distantes; forças policiais completamente perdidas; e um número considerável de pessoas afirmando ver marcianos em todos os lugares. Essa peça de rádio fez história porque foi capaz de demonstrar o poder da comunicação de massa, da voz e do rádio.

No cinema, um grande exemplo de trabalho sonoro impecável foi na obra russa *Vá e Veja* (de Elem Klimov, 1985) em que um jovem vivencia a guerra e toda a loucura proporcionada por ela. O jovem conhece Glacha, aquela que será sua parceira até certo ponto do filme. Os dois encenam momentos impressionantes com o apoio da excepcional edição de som e quando se veem abandonados pela expedição, em meio ao desespero da guerra, bombas caem e destroem o acampamento. Entre lágrimas e risadas, eles formam o retrato da devastação psicológica e física que a guerra causou. Os ouvidos de Florya sangram e entra o efeito sonoro: se passa a escutar o filme como se os ouvidos do expectador tivessem sido afetados também. A partir deste momento se escutam zunidos em volume alto que geram extremo incômodo para passar a sensação de surdez e desnorteamento momentâneos causados pelas bombas.

Na música, um exemplo interessante é a música experimental, que faz parte do vasto universo sonoro tão presente e indiscutivelmente inseparável da sociedade desde que a primeira nota foi improvisada e escutada, alguns artistas se destacaram pela inovação e pela mistura de variados sons. A música experimental é bastante interessante de ser comentada, pois pode ser uma mistura de turbulências e conflitos

internos, naturais a qualquer mente. Eles podem ser postos para fora e expressados em forma de sons, sem metrificações ou definições eruditas sobre o que deve ser uma música.

A música experimental surgiu na década de 1920, mas veio ganhar notoriedade e uma quantidade significativa de produtores apenas a partir da década de 60, a banda *Pink Floyd*, por exemplo, misturava o psicodélico, experimental e *rock* progressivo em seus discos. Deve ser destacado aqui o álbum *The Dark Side of The Moon*, lançado em março de 1973, devido à complexidade e a permissão de proporcionar verdadeiras viagens de cunho psicológico e físico aos ouvintes. A fusão de sons, ruídos e vozes direcionam a reflexões e pensamentos obscuros que tentam dissolver e compreender o ser humano. O *Pink Floyd* queria falar da vida nas suas mais míseras partes. Queria falar dos problemas que persistem – e alguns que sempre vão persistir – na vida humana.

Kraftwerk também foi um grupo musical que resolveu evidenciar o experimentalismo. De origem alemã e nascido na década de 70, mixou o eletrônico e o experimental para presentear seus ouvintes com as mais diversas personificações dos sentimentos humanos em contrapartida com o robótico, já que a sociedade irremediavelmente mergulhava numa era de tecnologia e mecatrônica. A música cada vez mais deixou de significar uma classe social ou um tipo de *status* e passou a adentrar no universo íntimo e indecifrável das pessoas, contemplando e completando a arte, desvendando o mundo, e com a música experimental chegou uma cena de quebra de padrões e paradigmas.

O som na produção radiofônica experimental

O elemento som foi escolhido pelo grupo em razão de sua abrangência, pois nele poderíamos incluir todos os elementos sonoros, tais como a música, o tilintar da chuva, o cantar dos pássaros, o agudo do grito, o rascar do fósforo, enfim, com o elemento som poderíamos trabalhar com diversos elementos e subcódigos sonoros, o que nos permitiria enriquecer o trabalho com muitos efeitos, elementos e conceitos.

Inicialmente, o grupo elaborou o roteiro, sendo o texto de Josianne Diniz e a adaptação à linguagem técnica feita por Thayanne Beatriz, nele tentamos abordar

conceitos técnicos a respeito do som, explicando que ele se trata de uma onda longitudinal, transmitida por meio de vibrações, diferenciando-se entre o som grave e agudo. Juntamos a estes conceitos técnicos os possíveis sentimentos que podem ser despertados através dos sons, tais como o medo, a saudade, e, destacando como o som faz com que todos nós fechemos os olhos para ouvi-lo melhor, pois o som é uma grande fonte de emoções.

O ponto mais complexo do roteiro foi unir conceitos técnicos com elementos poéticos, sem que o roteiro ficasse cansativo ou extremamente abstrato. Passada a escrita dele, começamos a pensar em todos os elementos que poderiam remeter à ideia de som, desde músicas até efeitos sonoros específicos. Durante a nossa pesquisa chegamos a duas músicas do Caetano Veloso para a base do trabalho, a primeira se chama *Acrílico*⁶⁸ e foi escolhida em razão de sua estética experimental, em que o cantor e compositor parece repetir um texto teatral dentro de um estúdio, pois queríamos repetir na peça sonora esse ritmo experimental. A segunda música se chama *De Palavra em Palavra*⁶⁹, nela Caetano fala a palavra “som”, também dentro da estética experimental que queríamos adotar.

Chegado o momento da produção decidimos mesclar as duas músicas para constituir a trilha sonora, que ficaria em toda peça, a fim de manter uma unidade, uma atmosfera experimental em toda obra. Feito isso, optamos pela locução em duas pessoas para que o trabalho se aproximasse ainda mais da estética da trilha sonora escolhida; as locuções foram feitas por Josianne Diniz e Keilla Salvador, as vozes foram escolhidas para darem um contraste à peça, mas mantendo a harmonia.

Gravamos na ilha de edição as duas locuções, e, depois de ouvi-las em conjunto com a trilha sonora, começamos a selecionar os efeitos sonoros que seriam incluídos na peça, privilegiando aqueles que fossem coerentes com a atmosfera até então elaborada pelo grupo.

Dentro deste conceito selecionamos quatro efeitos, disponíveis nos arquivos do Laboratório de Áudio da FAC/UnB, a frequência cardíaca de um bebê ainda dentro da barriga de sua mãe, um poema lido por Caetano Veloso dentro da música *Acrílico*, um

⁶⁸ Acrílico pode ser escutada em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cSm1Z2giVdU>>.

⁶⁹ De palavra em palavra pode ser escutada em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jz4QD23DVpA>>.

grito e o riscar de um fósforo. Pensamos que todos estes elementos compunham bem a peça por não destoarem da estética adotada até então.

A direção da peça foi compartilhada por todas as integrantes, pois a partir do momento em que optamos por uma estética específica todas nós nos empenhamos em mantê-la ao longo de toda peça. A edição foi realizada por Josianne Diniz; nela executamos o planejamento feito, tentando introduzir os efeitos de forma harmônica, tivemos o cuidado de não introduzir os efeitos de forma brusca, deixando alguns segundos antes e depois em que a locução e o efeito sonoro se misturam para mais unicidade à obra.

A maior dificuldade enfrentada para a concepção e execução da peça em áudio sobre um elemento específico foi o perigo de ser reducionista, deixando de fora conceitos ricos ou esteticamente agradáveis ou inserir elementos desnecessários ou mais adequados a outros temas, não ao som. Encontrar o equilíbrio de um tema tão amplo, para que ele ficasse plural, mas não se perdesse foi um desafio, ainda mais mesclando à peça elementos poéticos.

Os aprendizados experimentados com essa peça de áudio foram muitos, desde a experiência de pensar um roteiro para algo que será apreciado apenas auditivamente, o que pode ser bem rico. Passando pela experiência de fazer a locução, pronunciar as palavras de forma clara, ter uma boa projeção vocal, um bom alcance de voz, para, posteriormente, vivenciar o desafio do estúdio, aprender a operar os programas, desenvolver senso estético e harmônico para perceber onde encaixar os elementos.

Enfim, os desafios foram muitos, talvez o maior aprendizado obtido com a produção dessa peça de áudio tenha sido pensar o mundo para além das imagens, perceber que o áudio é uma linguagem completa que não precisa de complementos ou maiores explicações, pois uma peça de áudio pode falar, encantar completamente, talvez esse tenha sido o maior aprendizado.

Para aqueles que decidirem trabalhar com o elemento som em suas peças em áudio algumas dicas podem ser importantes, mas a principal delas é a ousadia. Tem-se muitos exemplos de peças em áudio, sobretudo quanto ao roteiro, percebe-se que esses modelos são utilizados de forma exaustiva a ponto dos trabalhos parecerem a

sequência de um único compêndio, fugir dos pré-modelos e tentar algo novo, conceitual, experimental é certamente o maior desafio.

Claro que observar o que já foi produzido é importantíssimo, a construção de um estudo acerca da peça é essencial, mas isso deve servir de observação e não guia absoluto do trabalho. Passado isso, um ponto importante a ser observado para elaboração do roteiro é a utilização de vários elementos que possam remeter a um mesmo sentido, por exemplo, o uso de música, voz, barulhos de coisas ou de animais, a diversidade de elementos deixa o trabalho rico, claro que se realizado de forma harmônica. O elemento som é muito plural e por isso muito bom de ser trabalhado, podendo oferecer aos produtores/realizadores muito aprendizado, além de muita riqueza e poesia às peças em áudio.

Considerações finais

Com este trabalho, foi possível analisar como os referenciais sonoros como a música, comunicação, o cinema e o rádio estão interligados embora possuam uma linguagem própria, eles são perpassados pelo som, o que os torna fascinantes. Todos os elementos sonoros agregam em uma obra seja ela qual for, a fim de passar sentido e sentimento, agregando e ajudando a construir o contexto desejado pelo artista/comunicador, em que o espectador envolve-se de tal forma, que muitas vezes se sente representado nas entrelinhas daquela peça artística.

O som é muito mais do que arte, é magia e não é coincidência que ele esteja presente nas mais diversas formas de arte, pois elas referenciam todos os elementos para uma composição e enriquece aqueles que a acessam. Com este trabalho, foi possível compreender melhor o som enquanto elemento físico/mecânico e artístico. E com este capítulo foi possível avaliar a peça produzida pelo grupo, as dificuldades e o aprendizado experimentado e aprender ainda mais com ele.

Referências

BAUMWORCEL, Ana. Os espaços de silêncio em A Guerra dos Mundos. In: MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Rádio e Pânico**. Florianópolis: Ed. Insular, 1998.

GALILEU. Por quanto tempo você consegue suportar o silêncio absoluto?

Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI301276-17770,00-por+quanto+tempo+voce+consegue+suportar+o+silencio+absoluto.html>>. Acesso em: 18 out. 2017.

ORNELAS, Handerson. **Entenda Melhor “The Dark Side Of The Moon”**

Disponível em: <<http://www.planocritico.com/entenda-melhor-the-dark-side-of-the-moon/>>. Acesso em: 18 out. 2017.

SHAEFFER, Murray. **O ouvido Pensante**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

SHAEFFER, Murray. **A afinação do mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estudo do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. Tradução: Marisa Trench Fonterraba. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

Anexo – Roteiro

Ficha Técnica	
Apresentação/Locução: Josianne Diniz e Keilla Salvador	Produção: Josianne Diniz, Keilla Salvador e Thayanne Silva
Pesquisa: Josianne Diniz, Keilla Salvador e Thayanne Silva	Edição: Josianne Diniz
Roteiro: Josianne Diniz e Thayanne Silva	Direção/Orientação: Elton Bruno Pinheiro

Sinopse do Programa

ExperimentaSONS é um programa que aborda elementos da linguagem sonora e radiofônica de forma didática e criativa. Nessa edição especial temos como tema o Som, com a apresentação de um texto poético.

Programa: **ExperimentaSONS – Especial “O Som”**

TÉC **VINHETA DE ABERTURA - 1X - CORTA**
TRILHA: SOBREPOR MÚSICAS:
ACRÍLICO - CAETANO VELOSO - 4” - BG
PALAVRA EM PALAVRA - CAETANO VELOSO - 4” – BG

LOC 1 Assim é o som//

LOC 1 Som/

LOC 2 Som/

LOC 1 Som//

TÉC **EFEITO SONORO: CORAÇÃO BATENDO – 5” – CORTA**

LOC 1 Propagação de uma frente de compressão mecânica/

LOC 2 Onda longitudinal/

LOC 1 Sensação auditiva/

LOC 2 Objetos em vibração/

LOC 1 Ondas que se propagam através do espaço//

TÉC **ARQUIVO: POEMA DE CAETANO VELOSO - 9” – CORTA**

LOC 1 O som agudo/

LOC 2 O som grave/

LOC 1 Essa é...//

LOC 2 Frequência//

LOC 1 Catálogo remissivo de sons/

LOC 2 Dança sonora no imaginário/

LOC 1 Significados e emoções//

TÉC **EFEITO SONORO: GRITO - 2X - 4” - CORTA**

LOC 2 Pode ser assustador/

LOC 1 Pode ser adeus/

LOC 2 Pode ser suave/

LOC 1 Pode ser pesado//

LOC 2 Te arrasta para uma memória escondida/

LOC 1 Te faz fechar os olhos e ouvir melhor//

TÉC **EFEITO SONORO: FÓSFORO SENDO RISCADO - 1X - CORTA**
EFEITO SONORO: CIGARRO SENDO ACESO - 1X – CORTA

LOC 2 Pode ser sobrevivência/

LOC 1 Pode ser só saudade/

LOC 2 Pode ser necessidade//

LOC 1 Som,/ uma linguagem traduzida em notas/

LOC 2 Vibrações/

LOC 1 Timbres.///

TÉC **TRILHA SOBE - 10" - FADE OUT**

LOC 1 Este foi o Programa “ExperimentaSONS”,/ especial “O Som”/
Uma produção dos alunos de Introdução à linguagem sonora /da
Faculdade de Comunicação da UnB.//
Roteiro:/ Josianne Diniz/ e Thayanne Silva//
Locução:/ Josianne Diniz/ e Keilla Salvador//
Edição:/ Josianne Diniz//
Pesquisa e Produção:/ Josianne Diniz/, Keilla Salvador/ e Thayanne
Silva//
Orientação:/ Professor Elton Bruno Pinheiro//
Apoio:/ Laboratório de Áudio – FAC/UnB///

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Cristiano Anuniação
Professor de Comunicação
do Centro Universitário Estácio de Brasília